

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas  
de Marvão

2015  
2016

Área Territorial de Inspeção  
do Sul

## CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.ºC	2.ºC	3.ºC	SEC
<b>Escola Básica de Ammaia, Portagem, Marvão</b>	•	•	•	•	
Escola Básica Dr. Manuel Magro Machado, Santo António das Areias, Marvão	•	•	•	•	

# 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Marvão](#) realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [23 e 26 de novembro de 2015](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou as duas escolas que constituem o Agrupamento.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2015-2016](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Marvão localiza-se no concelho homónimo, distrito de Portalegre. Foi formado em 2010, pelo que não foi avaliado no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas. É constituído pela Escola Básica de Ammaia (sede) e pela Escola Básica Dr. Manuel Magro Machado, oferecendo ambas a educação pré-escolar e os três ciclos do ensino básico.

No ano letivo de 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 237 crianças e alunos: 57 na educação pré-escolar (três grupos); 64 no 1.º ciclo do ensino básico (cinco turmas, três das quais integram dois anos de escolaridade); 49 no 2.º ciclo (quatro turmas), 64 no 3.º ciclo (seis turmas) e estão matriculados três alunos no ensino básico doméstico.

Apenas 2,9% dos alunos são oriundos de outros países, designadamente do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte. No que concerne à ação social escolar, 52% não beneficiam de auxílios económicos. Relativamente ao acesso às tecnologias de informação e comunicação, 64% possuem computador com ligação à internet em casa. Os dados relativos à habilitação académica dos pais e das mães revelam que 14% têm formação superior e 20% possuem o ensino secundário. Quanto à sua ocupação profissional, 18% exercem atividades de nível superior e intermédio.

Dos 41 docentes que desempenham funções no Agrupamento, 75,6% pertencem aos quadros e 22% têm menos de 10 anos de serviço, o que revela uma significativa experiência. O pessoal não docente totaliza 33 trabalhadores, possuindo 15,2% uma experiência profissional inferior a 10 anos.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativos ao ano letivo de 2013-2014, o Agrupamento, quando comparado com as outras escolas públicas, apresenta valores das variáveis de contexto que o colocam entre os mais desfavorecidos. Salientam-se a percentagem de alunos que não beneficiam de ação social escolar, a idade média dos alunos, a percentagem de docentes do quadro nos 2.º e 3.º ciclos, bem como a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Tem sido importante o trabalho realizado na educação pré-escolar no estímulo às aprendizagens significativas, com base em metodologias ativas e na diferenciação pedagógica. Porém, não está generalizada a utilização de registos de observação, de forma a melhor sistematizar e fundamentar a avaliação dos progressos das crianças.

São de realçar os resultados observados, no ano letivo de 2013-2014, que estão, tanto na avaliação externa em matemática e em português, como nas taxas de conclusão, acima dos valores esperados, quando comparados com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto. Apenas o resultado da avaliação externa em português do 6.º ano está aquém dos valores esperados.

Estes resultados são consequência do trabalho desenvolvido no ensino básico nos últimos quatro anos letivos, como se pode verificar em termos da sua evolução. Efetivamente, os valores observados nas

taxas de conclusão e na avaliação externa, no quadriénio de 2010-2011 a 2013-2014, apresentam, de uma forma geral, uma tendência de melhoria, especialmente no 3.º ciclo.

A tendência de agravamento verificada nos anos letivos de 2010-2011 e de 2011-2012, em particular nos resultados da avaliação externa em matemática dos 4.º e 6.º anos, tem sido objeto de análise e de intervenção dos docentes ao nível da sequencialidade das aprendizagens e da adequação das metodologias de ensino nesta disciplina, já com repercussões positivas nos resultados observados nos anos letivos seguintes.

O Agrupamento apresenta valores das variáveis de contexto desfavoráveis. Os resultados observados, referentes ao quadriénio de 2010-2011 a 2013-2014 e, em especial, ao ano letivo de 2013-2014, situam-se globalmente acima dos valores esperados, o que mostra a tendência de melhoria da ação educativa.

No que respeita a outras ofertas formativas, a taxa de conclusão do curso de educação e formação de adultos, que funcionou nos anos letivos de 2010-2011 e de 2011-2012, foi de 67%.

No quadriénio de 2011-2012 a 2014-2015, a análise e a reflexão sistemáticas sobre os resultados escolares, no que se refere a taxas, evolução e qualidade do sucesso, assim como a comparação das classificações internas com as classificações das provas de avaliação externa, têm permitido implementar medidas para ultrapassar as dificuldades identificadas.

Os docentes salientam como causas explicativas do insucesso os fatores sociofamiliares, as baixas expectativas dos alunos, a fraca valorização da escola e o contexto isolado em que a mesma se insere. Contudo, foi reconhecido que uma análise e reflexão mais centradas nos fatores intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem poderão contribuir para uma maior sustentabilidade dos resultados escolares.

Nos últimos quatro anos letivos o abandono escolar é inexistente.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

O Agrupamento tem investido no desenvolvimento cívico e na aprendizagem para a cidadania, da educação pré-escolar ao 3.º ciclo, com a promoção do cumprimento das regras de conduta e de convivência, na formação pessoal e social, e com a participação dos alunos na vida da escola através da assembleia de delegados, onde têm oportunidade de discutir assuntos do seu interesse, potenciando a assunção de responsabilidades e o desenvolvimento do sentido crítico.

Nos últimos quatro anos letivos as medidas disciplinares sancionatórias de suspensão foram pouco significativas, correspondendo, globalmente, a um ou a dois dias, aplicadas a um, dois ou três alunos. Assim, o seu comportamento é, na generalidade, disciplinado, proporcionando um ambiente favorável às aprendizagens e às interações positivas, em consequência da discussão e da sensibilização dos alunos, nomeadamente nas aulas de *educação para a cidadania*, para temas como a violência e o *bullying*, a reciclagem e a sustentabilidade ambiental.

É de destacar a prevenção das situações de risco, a atuação célere na resolução de comportamentos inadequados de alguns alunos e a prestação de apoios de natureza social, designadamente com as ações de tutoria e com a intervenção do *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família*, que congrega docentes e técnicos especializados, numa abordagem multidisciplinar para a sinalização e acompanhamento das situações referidas.

A oferta de várias modalidades de Desporto Escolar, como basquetebol, ténis de mesa e natação, que, tendo em conta os interesses dos alunos, promove a aquisição de hábitos de vida saudáveis e a motivação para a escola, potenciando o sucesso educativo. A modalidade de *boccia* também é praticada por alunos sem necessidades educativas especiais.

O trabalho desenvolvido no âmbito do Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde, em articulação com o *Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno* tem sido relevante para a adoção de estilos de vida saudáveis, com a implementação de atividades diversificadas, como por exemplo, caminhadas, gincanas de bicicletas e palestras sobre alimentação e sexualidade.

São de salientar as ações de solidariedade desenvolvidas em projetos como o Dia Nacional do Pijama, a recolha de tampinhas, de material escolar, de vestuário, de brinquedos e de produtos de higiene, para entrega às famílias mais carenciadas. Contudo, uma maior participação das crianças e dos alunos em atividades, da sua iniciativa, de voluntariado e de cariz social e solidário, poderá reforçar esta vertente da sua formação.

O acompanhamento do percurso dos alunos que concluem o 9.º ano é informal, decorrendo nomeadamente, da visita dos mesmos ao Agrupamento, o que poderia ser facilitado, por exemplo, estabelecendo formas de cooperação com as escolas que os acolhem, de modo a conhecer o impacto das suas aprendizagens.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

No âmbito da presente avaliação externa e em resposta aos questionários aplicados à comunidade educativa, a satisfação de alunos, encarregados de educação e trabalhadores, expressa no predomínio dos níveis de concordância e de concordância total, mostra médias globais elevadas, designadamente no que se refere aos pais das crianças que frequentam a educação pré-escolar, aos alunos do 1.º ciclo e aos docentes e não docentes. Relativamente aos itens “Gosto desta escola/Gosto de trabalhar nesta escola/Gosto que o meu filho ande nesta escola/Gosto que o meu filho frequente este JI”, os níveis de satisfação são ainda mais elevados, sendo mesmo o destaque dos alunos do 1.º ciclo.

A valorização do sucesso dos alunos com melhores desempenhos escolares e comportamentos meritórios reveladores de atitudes ou ações exemplares é realizada com os quadros de valor e de excelência. A entrega dos diplomas de mérito acontece em cerimónia organizada para o efeito no início de cada ano letivo, dando assim reconhecimento público aos seus sucessos.

A oferta formativa possível no último triénio, dada a reduzida dimensão do Agrupamento e do concelho, foi o curso de educação e formação de adultos de Técnico de Ação Educativa (nível secundário, dupla certificação), de forma a responder às necessidades da sociedade local e a incentivar a valorização da escola.

O ambiente de segurança, de proximidade e de bem-estar tem repercussões positivas nas relações interpessoais entre os elementos da comunidade educativa, proporcionando condições favoráveis às aprendizagens das crianças e dos alunos e ao desenvolvimento de competências sociais.

A valorização da interação entre gerações, como forma de promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, tem sido conseguida com o seu envolvimento na realização de atividades com lares de terceira idade do concelho. Efetivamente, o projeto pedagógico *Biblioteca Itinerante*, em parceria com a Câmara Municipal de Marvão, promove a leitura e o contacto intergeracional.

A câmara municipal e as juntas de freguesia reconhecem que o retorno do investimento na educação está a ser uma mais-valia para a sociedade local. A interação positiva e a cooperação efetiva, envolvendo o Agrupamento e as autarquias, bem como a estabilidade e a continuidade de alguns projetos, têm contribuído para melhorar a prestação do serviço educativo.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas

organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

A gestão articulada do currículo é efetuada em sede de departamento curricular e de conselho de docentes/turma, designadamente no que se refere à planificação, construção de instrumentos de avaliação e preparação de projetos e atividades. Porém, no que respeita à educação pré-escolar não estão consolidados os procedimentos de planeamento das atividades e a respetiva reformulação em função de registos sistemáticos dos progressos do grupo/criança.

É de realçar o trabalho que vem sendo realizado, nos últimos anos, pelos docentes do 1.º ciclo em colaboração com os de matemática dos 2.º e 3.º ciclos, que possibilita a reflexão sobre a sequencialidade curricular e o debate sobre a adequação das metodologias de ensino, no sentido de aumentar a qualidade das aprendizagens e o sucesso nesta disciplina. No entanto, o *projeto curricular* do Agrupamento não espelha as decisões respeitantes à articulação vertical do currículo, abrangendo a generalidade das disciplinas e dos níveis de educação e de ensino.

A gestão do currículo contempla igualmente a preparação e o desenvolvimento de atividades e projetos numa perspetiva interdisciplinar, bem como a lecionação de conteúdos similares ou afins didatizados sob decisão concertada dos respetivos professores e envolvendo várias disciplinas, como forma de promover a articulação curricular horizontal, nomeadamente nos conselhos de turma.

A contextualização do currículo decorre da caracterização dos grupos/turmas, das avaliações de diagnóstico e da realização de atividades e projetos diversificados que integram os planos de grupo/turma e o plano anual de atividades, proporcionando o conhecimento do património local, ao nível natural, histórico e cultural (*Viagem ao Passado Romano do Norte Alentejano, Nas veredas do contrabando* e visita ao Museu Robinson, por exemplo). Foi reconhecido, neste âmbito, que a criação de um clube de arqueologia, em parceria com a Câmara Municipal de Marvão, constituiria mais uma oportunidade para contextualizar o currículo e fomentar a interdisciplinaridade, com o aproveitamento dos recursos disponíveis no laboratório da Cidade Romana de Ammaia.

Tendo em vista a preparação e a planificação da atividade letiva, os docentes analisam a informação constante nos planos de grupo/turma sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos, em reuniões destinadas a preparar as transições entre ciclos de educação e ensino, nas quais participam os respetivos titulares de grupo/turma.

O planeamento contempla as diferentes modalidades de avaliação e respetivos instrumentos, enquanto contributo para a regulação do ensino e para a fundamentação das decisões atinentes ao desenvolvimento do currículo.

Os docentes valorizam o trabalho colaborativo, que se concretiza na realização de tarefas, na partilha de materiais didáticos, nas coadjuvações implementadas e na reflexão sobre assuntos relacionados com a atividade letiva e com o conhecimento das crianças e dos alunos, como estratégia para minimizar os efeitos do isolamento do Agrupamento, único no concelho.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

A avaliação das aprendizagens é utilizada para alicerçar a reformulação das planificações e para viabilizar uma gestão do currículo mais adequada aos ritmos e necessidades das crianças e dos alunos.

Todavia, não é plenamente aproveitada a utilização de metodologias ativas e diversificadas, assim como a implementação de estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula, no sentido de fomentar o sucesso.

É de realçar o trabalho desenvolvido pelos docentes de educação especial, em articulação com a psicóloga, os diretores de turma e os docentes titulares de grupo/turma, de apoio às aprendizagens e à integração das crianças e dos alunos com necessidades educativas especiais, rentabilizando também estruturas e serviços do meio local. Neste âmbito, é promovida a sensibilização da comunidade escolar através da distribuição de folhetos informativos, da celebração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e da exposição de obras de um pintor portador de trissomia 21, entre outras iniciativas. No último quadriénio, as taxas de sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais oscilam entre 67% e 100%.

O Agrupamento implementa iniciativas destinadas a estimular melhores desempenhos e a valorizar as potencialidades das crianças e dos alunos, tais como clubes, exposições dos seus trabalhos, atuações em datas comemorativas e participação em concursos nacionais e locais, de que são exemplos as festas de Natal e de Carnaval, os campeonatos SuperTmatik, o concurso de Halloween e os numerosos torneios desportivos.

Com o propósito de enriquecer as práticas de educação e de ensino, os docentes recorrem a contextos diversificados, como por exemplo, a biblioteca escolar, onde são dinamizadas leituras partilhadas, encontros com escritores e dramatizações e onde os alunos podem realizar tarefas de pesquisa com recurso às tecnologias de informação e comunicação. Porém, estas são pouco utilizadas nos processos de ensino e de aprendizagem, em sala de aula.

A curiosidade científica é estimulada na educação pré-escolar, fomentando a descoberta e a interação, no âmbito da área de conhecimento do mundo. No mesmo sentido, no ensino básico realizam-se algumas visitas de estudo, ao Centro de Ciência Viva de Estremoz e ao Oceanário Itinerante, por exemplo. Contudo, é limitado o trabalho prático, experimental e laboratorial ao nível curricular, com repercussões na reduzida utilização de metodologias investigativas e de resolução de problemas.

A dimensão artística e a estética são valorizadas enquanto estratégias de motivação e de reforço da autoestima de crianças e de alunos, facilitadoras da sua integração socioescolar. É de destacar a oferta de atividades de enriquecimento curricular (atividades lúdico-expressivas), o clube das *Artes* e o da *Música* (que dinamiza os eventos de final de período/ano letivo e a cerimónia de entrega dos diplomas de mérito), as dramatizações, bem como as visitas de estudo a museus, as idas ao teatro e a realização de exposições temáticas no âmbito das artes visuais.

O Agrupamento ainda não implementou a supervisão e observação da prática letiva em sala de aula, como estratégia formativa para incentivar a cooperação ativa e contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes, assim como para melhorar a qualidade do ensino.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

No âmbito dos processos avaliativos, na educação pré-escolar, salienta-se a relevância da avaliação de diagnóstico e da organização de portefólios com os trabalhos das crianças, tendo por referência as orientações curriculares. No ensino básico é valorizada a vertente formativa da avaliação, em articulação com as outras modalidades, alicerçada na utilização de instrumentos diversificados e na aplicação dos critérios gerais e específicos.

A aferição das práticas avaliativas assenta fundamentalmente na análise e reflexão alargadas, em sede de departamentos curriculares e de conselhos de docentes/turma, com enfoque nos resultados globais e na discussão de casos específicos, tendo em vista a adequação das estratégias de ensino. Nestas



estruturas, também é realizada a monitorização do cumprimento das planificações, tendo por referência os programas e as metas curriculares, e a verificação da consecução das atividades planeadas e da implementação das medidas promotoras de sucesso, com repercussões na reformulação das mesmas.

A identificação das necessidades dos alunos tem sido determinante, permitindo o seu encaminhamento para as diferentes medidas de promoção do sucesso, designadamente apoios quer para superar dificuldades quer para potenciar desempenhos de excelência. As taxas de sucesso dos alunos com dificuldades de aprendizagem apoiados são globalmente elevadas, no quadriénio de 2011-2012 a 2014-2015, e oscilam entre 70% e 100%.

É de destacar a eficácia na identificação de alunos em situação de risco, em consequência da ação concertada dos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, em especial diretores de turma, *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família* e parceiros da comunidade, com reflexos muito positivos, nomeadamente nas elevadas taxas de progressão/transição dos alunos e na inexistência de abandono escolar.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

O projeto educativo, em vigor de 2011 a 2015, está em consonância com o projeto de intervenção do diretor e identifica uma visão assente em quatro áreas, com os respetivos objetivos, metas e estratégias, que definem a política educativa do Agrupamento, expressa no lema *Qualidade e equidade – uma responsabilidade partilhada*.

Estas quatro áreas contribuem para a boa imagem do Agrupamento e conferem coerência e coesão aos documentos estruturantes, designadamente o *projeto curricular* e o plano anual de atividades, constituindo uma orientação da ação educativa. Todavia, foi reconhecida alguma dificuldade na avaliação das atividades decorrente do seu planeamento, nomeadamente no que respeita à consecução dos objetivos do projeto educativo, tendo em conta que o plano anual o operacionaliza e poderá ser utilizado para a avaliação do mesmo.

A liderança do diretor, consensualmente reconhecida, é exigente e disponível, com partilha de responsabilidades, centrada na resolução de problemas e num trabalho de entajuda dos diferentes profissionais. As lideranças intermédias são disponíveis e motivadas, conhecem as suas competências e estão empenhadas na melhoria da prestação do serviço educativo.

É de destacar o contributo positivo do conselho geral, conhecedor da realidade do meio envolvente, que acompanha e avalia a implementação dos documentos estruturantes e as ações desenvolvidas pela direção, manifestando atenção ao bem-estar das crianças e dos alunos e ao seu sucesso educativo. Numa perspetiva de consolidar esta ação e aproximando-se a atualização do projeto educativo, importa continuar a promover a articulação entre os diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, no sentido de melhorar o funcionamento do Agrupamento e de uma maior sustentabilidade dos resultados escolares.

As parcerias estabelecidas com diversas entidades locais e regionais, principalmente nas áreas cultural, social e dos processos de comunicação e circulação da informação, viabilizam a consecução dos objetivos

do projeto educativo e a concretização das atividades do plano anual, como por exemplo com a Câmara Municipal de Marvão e juntas de freguesia, com o Centro de Saúde de Marvão e com diversos lares de terceira idade do concelho. Esta articulação tem permitido uma melhoria da prestação do serviço educativo e das ações complementares, como o demonstram as atividades de enriquecimento curricular, da componente de animação e apoio à família e de índole desportiva.

A adesão ao projeto *Hand in Hand Learning to work Together*, no âmbito do Programa Comenius Regio, nos anos letivos de 2010-2011 e de 2011-2012, com a edição do jornal do projeto e a organização de um clube sobre a Europa e de videoconferências, bem como a participação em diversos intercâmbios escolares (nacionais e internacionais), têm permitido enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e a sua formação integral.

É de salientar a participação dos pais e encarregados de educação, dos seus representantes e associação, no conselho geral e em atividades, nomeadamente no Programa Comenius Regio, nas festas de final de período, na *Feira do Empreendedorismo* e na *Cerimónia de Entrega de Prémios*, concertada com a direção. No entanto, foi reconhecido que o apoio a iniciativas da responsabilidade dos pais e encarregados de educação, em especial da sua associação, poderá fomentar o seu envolvimento na vida do Agrupamento e no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.

A motivação e as relações interpessoais muito positivas entre os elementos da comunidade educativa são alicerçadas no empenho e na capacidade de trabalho dos diferentes profissionais e decorrem de uma gestão que incentiva e valoriza a participação das pessoas e o seu bem-estar, com reflexo na qualidade do serviço prestado e na manutenção da apazibilidade dos espaços e dos equipamentos.

A mobilização dos recursos da comunidade educativa tem sido eficaz, designadamente com a utilização dos equipamentos do meio envolvente, como a ludoteca, o pavilhão gimnodesportivo, em Santo António das Areias, e as piscinas municipais, para a realização de atividades com crianças e alunos.

## *GESTÃO*

O regulamento interno estabelece critérios que dão primazia à equidade para a organização e afetação de recursos, bem como para a distribuição de serviço e a constituição de grupos e de turmas.

Assim, no que respeita ao pessoal não docente é valorizado o perfil do trabalhador, considerando as respetivas competências, formação para o exercício da função e preferências. No que concerne aos docentes é privilegiada a continuidade pedagógica, de modo a garantir o acompanhamento dos grupos e das turmas ao longo dos ciclos.

A constituição dos grupos e turmas também obedece aos critérios definidos e atende a eventuais recomendações específicas dos conselhos de docentes/turma e do conselho pedagógico.

Tendo em vista a promoção do desenvolvimento profissional, o diretor solicita anualmente o levantamento das necessidades de formação junto dos departamentos curriculares e do pessoal não docente, o que tem permitido a realização de algumas ações, especialmente em articulação com o Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano. Entre 2010 e 2014, para os professores, essas ações incidiram em áreas relacionadas com tecnologias de informação e comunicação, bibliotecas escolares e dimensões pedagógicas da atividade docente. Todavia, estão pouco consolidados os dispositivos de monitorização do impacto da formação realizada na consecução das metas do projeto educativo e na melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

Os circuitos de comunicação são eficazes, veiculando a informação interna e externamente, com recurso às tecnologias, em especial o correio eletrónico, o blogue da biblioteca escolar e a página do Agrupamento na internet. Esta informação pode ser ainda melhor aproveitada para, estrategicamente, consolidar a imagem de qualidade do Agrupamento.

### AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação tem sido uma prática dos diferentes profissionais, desde a constituição do Agrupamento, realizada nos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e devidamente divulgada através de relatórios anuais.

O projeto de autoavaliação coordenado, a partir do ano letivo de 2011-2012, pela equipa de autoavaliação designada por *Observatório de Qualidade*, assenta no quadro de referência da avaliação externa das escolas, da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, e visa também a avaliação do grau de desenvolvimento e de concretização do projeto educativo.

A equipa de autoavaliação realiza a recolha, o tratamento de informação e a respetiva sistematização, especialmente relativa a resultados escolares e, com o recurso à aplicação de questionários de satisfação, elabora relatórios anuais com a indicação das fragilidades identificadas e de estratégias a implementar, constituindo uma base importante para o diagnóstico da organização e para a promoção da autorregulação e da melhoria.

O Agrupamento conseguiu, nos últimos anos, superar muitas das fragilidades identificadas com a implementação de estratégias de melhoria, como o demonstram as decisões tomadas no âmbito da formação para os docentes sobre as metas curriculares da matemática, do funcionamento das medidas de promoção do sucesso, do desenvolvimento de parcerias e das atividades do plano anual, entre outras, com repercussões positivas nos resultados escolares.

A disponibilidade e o empenho da equipa de autoavaliação em tornar mais consequente o processo de autoavaliação, envolvendo toda a comunidade educativa na construção de um plano de ação de melhoria, decorrente das fragilidades e das estratégias indicadas no relatório anual, incluindo a sua monitorização e avaliação final, poderão contribuir para a sustentabilidade e para o desenvolvimento do Agrupamento.

Em resumo, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Ambiente de segurança, de proximidade e de bem-estar, favorável às aprendizagens, em consequência do comportamento disciplinado da generalidade dos alunos e das interações positivas entre os elementos da comunidade educativa;
- Trabalho realizado pelos docentes do 1.º ciclo em colaboração com os de matemática dos 2.º e 3.º ciclos, que possibilita a reflexão sobre a sequencialidade curricular e o debate sobre a adequação das metodologias de ensino;
- Preparação e desenvolvimento de atividades e de projetos numa perspetiva interdisciplinar, bem como a lecionação de conteúdos similares sob decisão concertada dos professores, como forma de promover a articulação curricular;

- Contextualização do currículo decorrente da caracterização dos grupos/turmas, das avaliações de diagnóstico e da realização de atividades e de projetos, proporcionando a crianças e a alunos o conhecimento do património local;
- Identificação das necessidades dos alunos e o seu encaminhamento para as diferentes medidas de promoção do sucesso, designadamente apoios para superar dificuldades de aprendizagem e para potenciar desempenhos de excelência;
- Parcerias firmadas com diversas entidades locais e regionais, que viabilizam a consecução dos objetivos do projeto educativo, a concretização das atividades do plano anual, permitindo uma melhoria da prestação do serviço educativo;
- Projeto de autoavaliação, coordenado pelo *Observatório de Qualidade*, desenvolvido em continuidade e possibilitando a avaliação do projeto educativo.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Análise e reflexão dos resultados escolares mais centradas nos fatores intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem, a fim de contribuir para uma maior sustentabilidade dos mesmos;
- Articulação vertical do currículo abrangendo a generalidade das disciplinas e dos níveis de educação e de ensino, com a inclusão das respetivas decisões no *projeto curricular* do Agrupamento;
- Desenvolvimento do trabalho prático, experimental e laboratorial ao nível curricular, de forma a ter repercussões na utilização mais regular de metodologias investigativas e de resolução de problemas.

18-02-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Isabel Ferreira, João Nunes, Rosa Micaelo